

Repúdio à rede Carrefour! Vidas negras importam!

“Quantas mortes ainda serão necessárias para que se saiba que já se matou demais?”

A frase é parte de uma lendária canção de protesto de Bob Dylan nos anos 60, em defesa dos direitos civis. Mas bem cabe ao momento atual, no Brasil e no mundo, em que cidadãos negros continuam sendo submetidos a inaceitável racismo, que não só lhes sequestra direitos, mas também a vida.

O Brasil, que amanheceu 20 de novembro de 2020, Dia da Consciência Negra, com a trágica notícia do assassinato de João Alberto Silveira numa das lojas da rede de supermercados Carrefour, em Porto Alegre, é palco de estatísticas avassaladoras quando se trata de vidas negras. Segundo relatório produzido pela Rede Observatório da Segurança, grupo de estudos sobre violência, os negros são 75% dos mortos pela polícia no Brasil; entre as vítimas de feminicídio, 61% são mulheres negras; enquanto a taxa geral de homicídios no país é de 28 pessoas a cada 100 mil habitantes, entre os homens negros de 19 a 24 anos, esse número sobe para mais de 200. Os dados referem-se a levantamento feito entre 1/6/2019 e 31/5/2020 (*Portal Estadão*, 15/7/2020).

O atroz assassinato de João Alberto por seguranças do Carrefour, que teve cerca de 15 testemunhas, entre elas a sua companheira, não pode se tornar apenas mais um número nessa estatística. É preciso que haja uma apuração rigorosa dos fatos e que todos os responsáveis sejam punidos, inclusive a própria rede de supermercados, que já foi palco de espancamentos no interior de suas lojas em 2009 (Osasco) e em 2018 (São Bernardo), numa clara demonstração do tipo de política de segurança interna que a empresa adota.

O Sindicato dos Trabalhadores da Unesp (Sintunesp) manifesta seu repúdio ao assassinato de João Alberto, soma sua voz aos que clamam por justiça e solidariza-se aos familiares e amigos!

É preciso que a morte de João Alberto não seja em vão e que leve a uma reação do conjunto da sociedade, “para que se saiba que já se matou demais”. Para que se saiba que **vidas negras importam!**

São Paulo, 21 de novembro de 2020.

Sindicato dos Trabalhadores da Unesp - Sintunesp